

INSTITUTO DA AGRICULTURA - MA
Brasileira de Pesquisa Agropecuária — EMBRAPA
Nacional de Pesquisa de Seringueira e Dendê — CNPSD
AM/010, Km 28
Caixa Postal 319
69000 Manaus, AM

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 47, Set./87, p. 1-7

CARACTERÍSTICAS FENOLÓGICAS DE TRÊS CLONES DE SERINGUEIRA NO SUDESTE DA BAHIA¹

Adelise de Almeida Lima²

A troca de folhas da seringueira no Sudeste da Bahia se processa de modo desuniforme. Deste modo, sempre existem folíolos novos, suscetíveis ao ataque de *Microcyclus ulei*, o que torna a enfermidade em condicionante biológico limitante ao êxito da heveicultura. Com o objetivo de fornecer subsídios para a prática de prever ataques e surtos de enfermidades e doenças, correlacionando a periodicidade de crescimento com fatores climáticos, foi realizado um experimento no município de Una, Estado da Bahia.

O ensaio foi instalado em abril de 1983 na Estação Experimental Djalma Bahia (EDJAB) e Fazenda Bolandeira em junho e setembro de 1983, nos clones Fx 2261 (9 anos de idade), Fx 2804 (15 anos de idade) e Fx 3864 (10 anos de idade), respectivamente.

¹Trabalho realizado pelo Convênio EMBRAPA/CEPLAC, com recursos do Contrato SUDHEVEA/EMBRAPA.

²Engº Agrº, M.Sc. em Fitotecnia, EMBRAPA/Centro Nacional de Pesquisa de Seringueira e Dendê (CNPSD), à disposição da CEPLAC/CEPEC, Caixa Postal 7, CEP 45600 Itabuna, BA.

ATENÇÃO: Resultados provisórios, sujeitos a confirmação



Em cada área de 1 (um) hectare foram sorteadas 20 árvores ao acaso onde se manalmente foram coletados dados fenológicos constando de folhas maduras, se nescência e desfolhamento natural, planta totalmente desfolhada, reenfolhamento de recuperação, floração e deiscência dos frutos, de acordo com a metodologia de estudo da Fenologia Foliar da Seringueira sugerida por Moraes (1983).

Quantitativamente foram registrados a queda natural de folhas através de 10 coletores circulares de 1,0 m de diâmetro instalados ao acaso dentro das áreas, além do crescimento cambial registrado através de 20 dendômetros de fita, colocados em cada árvore acima do painel de corte a 1,70 m do solo.

A variação mensal de temperatura e as precipitações pluviais, durante o período de permanência do experimento no campo, podem ser observados na Figura 1.

A figura 2 evidencia a tendência da taxa mensal de crescimento do tronco nos três clones em estudo. Observa-se que nos clones Fx 2261 e Fx 3864 ocorreu uma menor taxa de crescimento do tronco entre os meses de agosto e setembro, período que correspondeu a uma maior queda natural de folhas, confirmando o maior caráter sazonal desses dois clones. Com relação ao clone Fx 2804, também uma menor taxa de crescimento correspondeu ao período de maior intensidade de queda natural de folhas.

Nos clones Fx 2261 e Fx 3864 a queda natural de folhas ocorreu entre os meses de julho e agosto, evidenciando um período bem definido do ano de queda natural de folhas destes dois clones e que parece estar associada às baixas temperaturas do período. Com relação ao clone Fx 2804 ficou evidenciado no período em estudo ser um clone irregular quanto à queda natural de folhas (Figura 3).

A figura 4, compreendendo as fases de hibernação principal (fase compreen dida entre a senescência e queda de folhas e o início de reenfolhamento) e os períodos que a precedem e se seguem, mostra claramente que o Fx 2261 e Fx 3864 é menos susceptível à doenças das folhas por ter hibernação e reenfolhamento compacto e precoce, em comparação ao clone Fx 2804.

PA Nº 47, Set./87, p.3

Deve-se levar em consideração que os dados obtidos são de apenas 2 anos de estudo, tempo insuficiente para resultados conclusivos. Sugere-se, entretanto, que novos trabalhos sejam realizados, evidentemente com um maior tempo de estudo, uma vez que o conhecimento das relações entre os parâmetros fisiológicos e os meteorológicos proporcionará oportunidade de previsão do ataque de insetos e enfermidades, otimizando não só o custo de controle bem como orientação e distribuição de clones dentro da região.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

MORAES, V.H.F. Sugestões para uniformização da metodologia de estudo de fenologia foliar da seringueira. Manaus, EMBRAPA-CNPSD, 1983. 14p. (EMBRAPA. CNPSD. Documentos, 1).

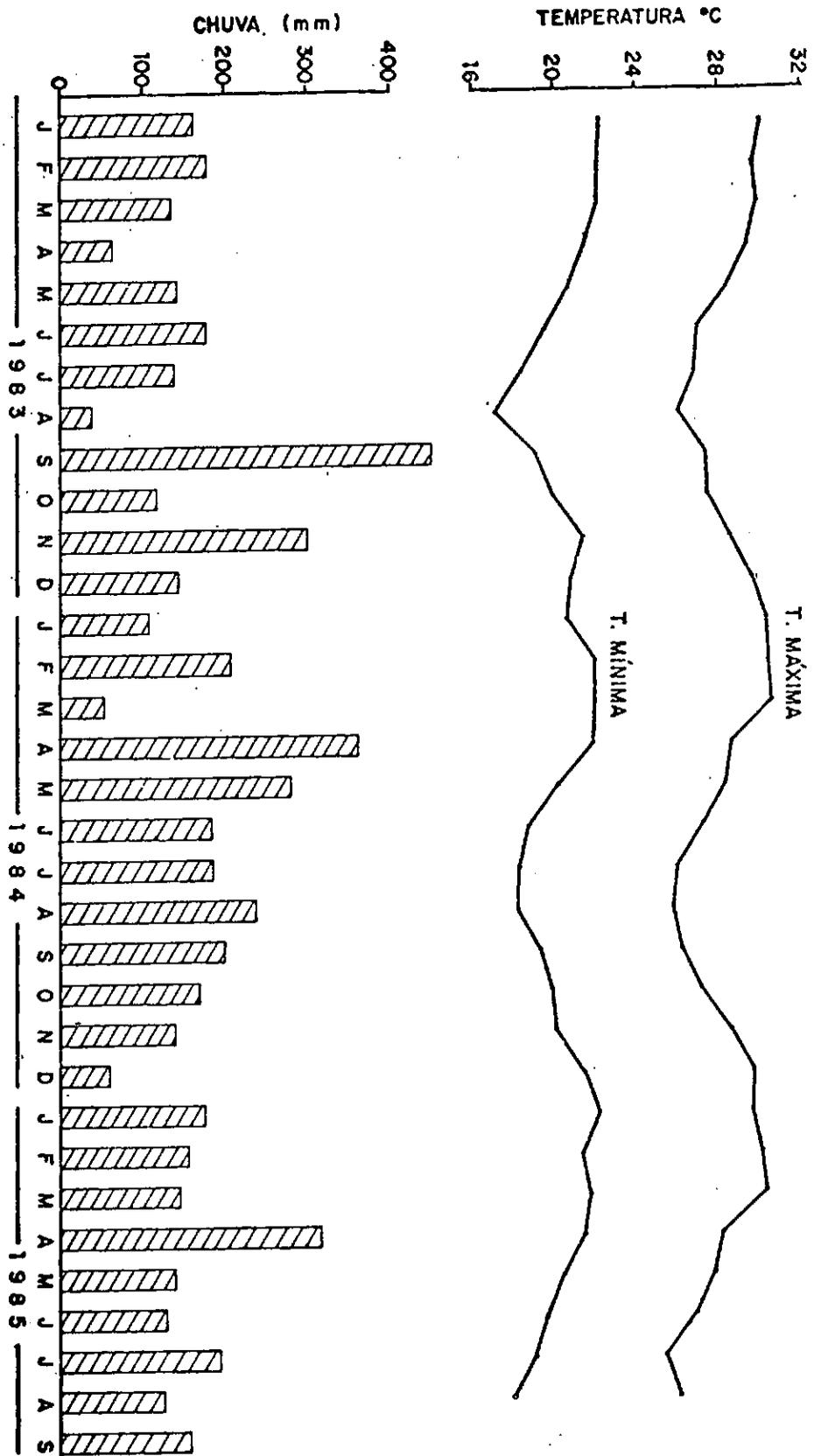


Figura 1 - TEMPERATURAS MÁXIMA E MÍNIMA E CHUVAS DE JANEIRO DE 1983 A SETEMBRO DE 1985.

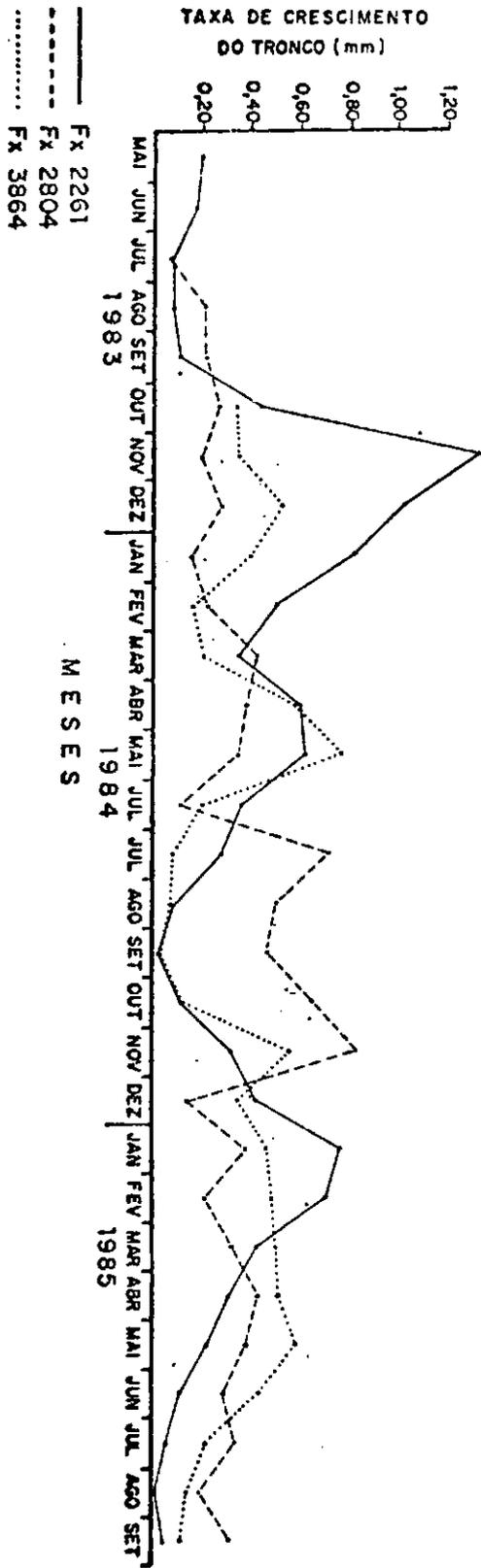


Fig. 2 TAXA DE CRESCIMENTO DO TRONCO NOS CLONES Fx 2261, Fx 2804 e Fx 3864. UNA, BAHIA, 1983/1985

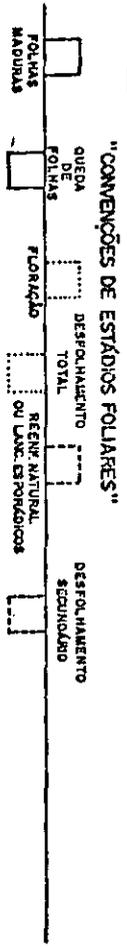
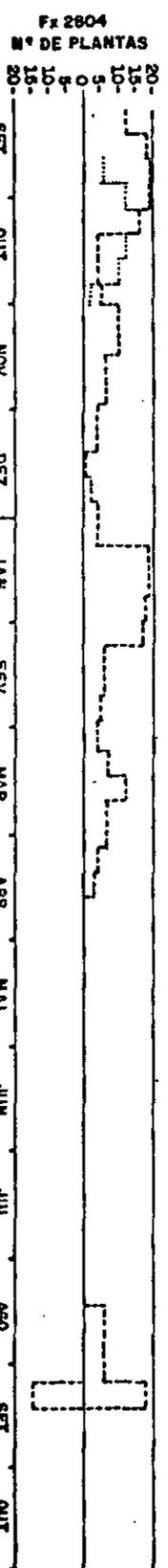
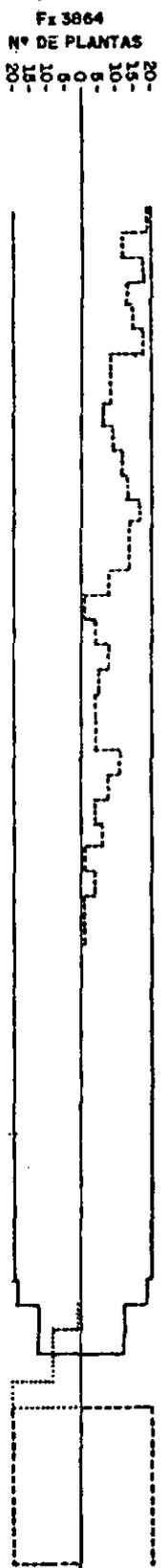
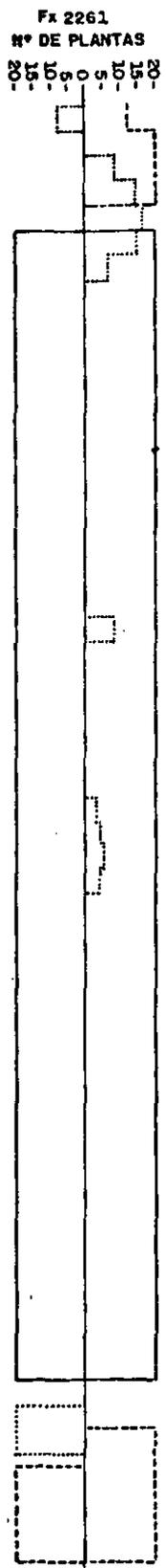


FIG. 4d - FENOLOGIA FOLIAR NOS CLONES Fx 2261, Fx 2804 E Fx 3864 (SET/83-OUT/84)

FIG. 4b - ENOLOGIA FOLLAR NOS CLONES Fx 2261, 2804, E Fx 3864 (NOV/84-SET/85)

